

MEIO AMBIENTE

Traduzido e compilado por MARIANO RAMOS GASPAR
SPCO 089

Apesar do sucesso de alguns, a maioria dos canaricultores, lutam a cada ano, com dificuldades para conseguir um bom êxito em sua criação. Não temos a pretensão de sermos dono da verdade, mesmo por que nosso êxito tem sido relativo. Quiçá até a presente data, não tenhamos usado métodos corretos. Partindo da premissa de que “vivendo e aprendendo”, procuramos estudar, não só nosso problema, mas, o que deve ocorrer com todos, que vêm malogrados seus esforços ao final de cada temporada. Procuramos conciliar os ensinamentos dos mais experientes e afortunados. Pesquisamos, estudamos e cremos haver encontrado o “calcanhar de Aquiles”. Tudo parece resumir-se num fato bem simples: O MEIO AMBIENTE.

MANUEL OMS DALMAU, médico veterinário, espanhol, radicado em Barcelona, centros mais avançados em canaricultura, em seu livro aborda o assunto com propriedade e clareza extraordinária. Simplifica tudo em relato sucinto, objetivo e prático. Nos arvoramos na condição de analisar seu trabalho, procurando com isso colaborar com todos companheiros criadores, a quem dirigimos este trabalho.

É de suma importância, que propiciemos ao pássaro um habitat ideal para sua reprodução. As aves livres gozam de meio ideal para procriação, daí sua rápida proliferação. As em cativeiro, embora acostumadas a tal, necessitam que lhes proporcionemos um ambiente ideal para sua criação. Esse ambiente influi notadamente em seu estado de saúde e no seu rendimento. Constituem seu **meio ambiente**: a luminosidade, (quanto maior melhor), temperatura, umidade, ventilação, manejo, higiene, espaço, tudo isso conjugado com a ação do homem, que é o tempo.

A LUZ. Elemento fundamental para a vida, influi extraordinariamente nas funções sexuais. O ciclo do ovário se põe em marcha mediante a ação da luz, a qual atua através do nervo ótico, excitando a Hipófise (glândula de secreção), a qual segrega hormônios necessários para o início do ciclo sexual. Este é o motivo porque as aves atingem o ápice sexual a medida que o dia nasce e a claridade aumenta. Podemos destacar que de outubro a fevereiro as atividades sexuais aumentam, devido aos dias serem mais longos. O encurtamento do dia, ou seja, do número de horas, trazem como consequência a diminuição da atividade sexual. Paralelamente se desencadeia o fenômeno da muda, que não é nada mais do que a preparação da ave para enfrentar as estações mais frias. A luminosidade necessária também para o canto, sabido que este, é uma forma de manifestação sexual. Para uma boa reprodução, são necessárias de 14 hora de luz natural ou equivalente. Embora diminua sensivelmente a luminosidade durante estas horas a reprodução se prolonga até a chegada do outono.

A TEMPERATURA. A temperatura também influi na vitalidade e saúde dos pássaros. Toda temperatura regular, que não obrigue a um consumo de gordura para combater o frio ou a uma “aeração”, forçada para compensar o calor excessivo, é a ideal para o bem êxito da criação. Podemos dizer, que a temperatura ideal para canários se situa entre 18 a 22 graus centígrados, a qual permite a manutenção normal da temperatura interna do pássaro, sem precisar usar de outros meios defensivos, tanto para o frio como para o calor. Não obstante, podemos salientar, que o canário pode viver perfeitamente em temperaturas extremas. Mais prejudiciais que as temperaturas extremas, podemos considerar as oscilações bruscas da mesma. Uma oscilação de 7 graus em pequeno intervalo de tempo, resulta em prejuízo para a saúde do canário.

VENTILAÇÃO. No meio ambiente em que vive o canário, vão parar todos os resíduos da respiração, tais como o Anidrido Carbônico vapor de água e outros. Estes

elementos vão saturando o oxigênio necessário para funcionamento normal da respiração. Para eliminarmos esta contaminação natural do ambiente é necessário que se renove constantemente a ventilação. O local adequado para o pássaro é aquele que permite uma grande diluição dos elementos contaminantes expelidos por eles. As estufas são prejudiciais, quando mantém uma combustão no local, sem estar dotado de um tubo para evacuação dos gases consumidos de forma que estes vão contaminando o oxigênio até converter o ar irrespirável. As estufas ideais para criação, são aquelas que possuem tubos para evacuação dos gases ao exterior. Estas atuam como renovadoras de ar. Para efeito de contaminação, as lâmpadas elétricas são indiferentes, visto que nem consomem oxigênio nem ventilam o local. Quando a metragem quadrada for pequena, é necessário que a ventilação seja feita através de aberturas procurando sempre que as mesmas não influam desfavoravelmente na temperatura.

UMIDADE. Todo local que abrigar canários, deve ter um certo grau de umidade, sem que chegue a condensar vapor de água em cristais e corpos frios. No caso de umidade excessiva, podemos obter bom resultado em sua diminuição mediante ventilação, ou introduzindo pedaços de cal virgem acondicionados em pequenos caixotes. A cal virgem vai absorvendo a umidade do local e vai transformando-se em pó, fato pelo qual necessita ser renovada periodicamente na temperatura do ambiente.

ESPAÇO. Além da metragem quadrada, convém considerar igualmente o espaço vital onde o pássaro se move, o qual pode ser bem mais reduzido que o ambiental. É muito relativo a concepção de espaço necessário a um canário. Tudo depende de seu adestramento, docilidade, etc. De qualquer forma, é de máxima exigência um volume de 8 a 10 litros para uma boa saúde do pássaro (cuidado com a superpopulação), embora sempre seja preferível como norma geral ultrapassar este espaço. Quando se trata de casais para criação o espaço dever ser, pelo menos 10 vezes superior ao acima citado. Existem gaiolas voadeiras ideais para os jovens em período de crescimento.

HIGIENE E MANEJO. Em todo local habitado por pássaros, se desenvolve uma flora microbiana que devemos controlar. Dita flora consiste numa série de parasitas e germes, alguns deles produtores de enfermidades. Devemos desinfetar periodicamente o local, gaiolas e os utensílios em contato com os pássaros para se evitar a proliferação de enfermidades. A limpeza adequada dos utensílios e local, acima citados, deve-se fazer sempre usando substâncias que sejam ativas frente, a vírus, parasitas e bactérias, mas que sejam inofensivos aos pássaros. Para a desinfestação frente a vírus, nada melhor que a pintura a cal. Para as bactérias e fungos o remédio eficaz é AMÔNIA QUATERNÁRIA e seus sais, os quais devem ser empregados a proporção de 1%. Às vezes as ditas soluções de amônia quaternária deve-se adicionar 10% de álcool para aumentar a penetrabilidade da solução no interior de cavidades e sinuosidade. No que diz respeito aos parasitas devemos empregar parasiticidas cujo contato não seja nocivo aos pássaros. Para tal os mais úteis são os a base de piretro, adicionados, adicionados ao lindames ou ao carbaril. Podemos usar um ou outro, porém aconselhamos sempre recorrer a produtos fabricados por bons laboratórios. Quanto ao manejo, existem pontos elementares que devemos observar. Os pássaros conhecem as pessoas que os tratam periodicamente e assustam-se com a presença de pessoas desconhecidas. Deve-se ter o máximo cuidado para se evitar que penetrem no local dos pássaros, ratos, gatos e outros animais domésticos que possam provocar pânico, o qual pode até provocar a morte de pássaros que ao voarem batem nas grades da gaiola. Devemos manter sempre um comedouro provido de alimento e um bebedouro d'água limpa, que deve ser trocada todo dia. A entrada no canaril deve ser

feita devagar e calmamente, evitando movimentos bruscos e procurando não assustar os pássaros.

TEMPO. Todo aquele que se propõe a realizar uma boa criação além do acima mencionado deve ter um mínimo possível de tempo pois se tal não ocorrer seu empreendimento estará fadado ao fracasso. Devemos ter um número de pássaros que consigamos conciliar com o tempo disponível. Não adianta termos 40 ou 50 casais se não dispomos de tempo para dar um mínimo de atenção aos mesmos. Não devemos fazer de nosso “hobby” e prazer uma obrigação mecânica e entediada causando um sufoco e conseqüente estrangulamento ao prazer, advindo o pior, a desistência. Portanto lembrem-se, procurem conciliar seu tempo com um número de pássaros que você tenha realmente tempo para se dedicar. Temos certeza de que os que assim procederem terão a satisfação de verem a proliferação de sua criação.